

O FUTURO DE ULYSSES

Ao avaliar os trabalhos da legislatura encerrada ontem, o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, afirmou que sua maior satisfação foi o término do regime autoritário. Observou que nem tudo pôde ser feito, embora os avanços tenham sido significativos, o exemplo da convocação da Constituinte, do voto do analfabeto, das diretas para presidente da República.

"Se houve defeitos — comentou Ulysses — foram estruturais, porque não dava para mudar tudo da noite para o dia. Afinal, 20 anos de autoritarismo deixam marcas, e é mais fácil matar um monstro do que remover suas ruínas."

Na opinião de Ulysses, o Congresso Nacional contribuiu para as mudanças esperadas pelo País e, na Constituinte, terá esse papel bastante reforçado. Ele se esquivou de falar claro sobre a possibilidade de permanecer na presidência da Câmara no próximo ano, salientando que sua preocupação fundamental é com a Constituinte.

Futuro

Mas afinal, qual será o destino de Ulysses Guimarães? Presidir a Câmara dos Deputados, a Assembléia Constituinte, ser vice-presidente de Sarney e continuar na presidência nacional do PMDB? Ou contentar-se com a presidência da Assembléia Nacional Constituinte, "um acontecimento histórico que muito me honraria", conforme suas próprias palavras?

A menção do nome de Ulysses para tantos e tão importantes funções está provocando comentários jocosos de parlamentares de vários partidos. Já falaram que o deputado paulista será também presidente do "Clube do Congresso", entidade sócio-esportiva às margens do Lago Norte de Brasília, que reúne parlamentares e funcionários do Legislativo nos fins de semana e, ainda, presidente do IPC — Instituto de Previdência dos Congressistas.

Ironias à parte, a posição, ou posições futuras, de Ulysses estão preocupando líderes e dirigentes do PMDB e de outras agremiações. Para muitos, Ulysses pode e deve acumular todos os cargos possíveis. "Terá sempre meu voto para tudo" — revelou o deputado eleito Antonio Mariz (PMDB-PB). "Para todos esses cargos que os jornais estão falando o Ulysses vai mesmo se eleger. E com aplausos de todo o mundo, a come-



car pelos jornalistas" — observou o deputado Cunha Bueno (SP), um dos poucos reeleitos do PDS.

O ex-líder do PDS e hoje um dos deputados do PMDB mais ligados a Ulysses Guimarães, Prisco Viana (BA), está convencido de que o presidente do PMDB deverá presidir a Câmara e, nessa condição, continuar vice-presidente de Sarney, além de presidir a Assembléia Constituinte. "Seria a melhor das soluções para o partido e para Sarney" — confidenciou.

O líder Pimenta da Veiga só pretende examinar o problema na próxima semana, depois de seu regresso dos Estados Unidos. Ele seguiu ontem com o líder do PFL, deputado José Lourenço, para Nova York, onde atuarão como "observa-

Covas presidente? Já existe apoio.

O lançamento do nome do senador Mário Covas como um forte candidato à sucessão do presidente

Sarney, independentemente da duração do seu mandato, foi considerado ontem pelo deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) uma das melhores opções de sua legenda. "O futuro candidato do PMDB a presidente deverá sair de São Paulo, com o partido unido em torno dele, e com o vice de Estado não-sulino.

Há muitos candidatos em potencial, mas que nome une mais em São Paulo que o de Mário Covas?"

dores parlamentares" nas reuniões finais da ONU. Ontem pela manhã, Pimenta da Veiga conversou reservadamente com o presidente do PMDB e da Câmara.

Hoje, em Brasília, em sua residência oficial, Ulysses terá uma reunião-almoço com líderes e dirigentes do PMDB — à exceção de Pimenta da Veiga — para examinar, preliminarmente, o funcionamento da Constituinte, a escolha das Mesas e a questão das lideranças.

Integrante da Comissão Executiva Nacional do PMDB, o deputado Euclides Scalco vê com reservas o movimento de alguns senadores — Nélson Carneiro, Alfredo Campos, Hélio Gueiros e outros — pela eleição de Ulysses a novo mandato de presidente da Câmara, continuando vice-presidente constitucional de José Sarney, presidindo, ainda, a Assembléia Nacional Constituinte. "Tudo isso poderá desgastar a imagem e o nome de Ulysses. É preciso tomar cuidado" — observou Scalco.

Pimenta da Veiga, pessoalmente, acredita que Ulysses não iria acumular a presidência da Câmara, da Assembléia Constituinte e a vice-presidência da República. Ao mesmo tempo, porém, como se estivesse pensando alto, ele acha que Ulysses pode acabar aceitando todas aquelas importantes funções.

Há quem diga que seria do maior interesse do presidente Sarney a manutenção de Ulysses como seu vice-presidente constitucional. Para isso, o presidente do PMDB teria que exercer outro mandato de presidente da Câmara ou, então, ficar na dependência de uma decisão política da Assembléia Constituinte, de indicá-lo presidente e, nesse cargo, ser o substituto legal do presidente da República.

O que parece afastado, depois de muitas críticas, é a eleição indireta, pela Assembléia Constituinte, de Ulysses Guimarães a vice-presidente da República — conforme sugestão do senador eleito José Richa (PMDB-PR). "O Senhor das Diretas não pode nem deve sequer pensar numa eleição indireta — disse o líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos (MG). Irônico, o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, assegurou: "Indiretas já, não".

Na indefinição e na indecisão só há, por ora, uma quase certeza: a Constituinte não vai eleger ninguém, nem mesmo Ulysses, vice-presidente "biônico".